

Legalizar ou Não Legalizar o Comércio de Drogas no Brasil? Eis a questão!¹

Gyna Cassia Dantas COSTA²
Ana Ariel Rodriguez-Arras MENEZES³
Nathalia Tourinho DUARTE⁴
Patrícia Nigri ADELSON⁵
Rossana Pina RIBEIRO⁶
Fátima Sobral FERNANDES⁷

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Como forma de criar oportunidade concreta de aprendizagem para os estudantes do LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da ECO/UFRJ, foi realizada pesquisa de opinião sobre a legalização do comércio de drogas no Brasil por sua importância cada vez maior na agenda nacional desde o início do século XXI. Informações colhidas junto aos estudantes de comunicação permitiram constatar as diferentes opiniões que circulam sobre o tema e como um mesmo argumento pode ser adotado pelos a favor da legalização das drogas e pelos contra com sentidos antagônicos.

PALAVRAS-CHAVE: drogas; legalização; pesquisa de opinião; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A partir da discussão sobre a legalização de drogas no Brasil, o tema desperta interesse da Equipe LIMK – conjunto de colaboradores do Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social. Inicialmente, foi feita uma pesquisa expedita na internet sobre a legalização das drogas, visando entender como o assunto estava sendo, desde o ano de 2002, veiculado pela mídia brasileira. Foram retirados links apenas da primeira página do Google constituída a partir da busca por meio da expressão - chave “legalização de drogas”. É possível perceber que, ao longo dos anos, o número de artigos sobre o tema aumentou bastante. Entre artigos e matérias jornalísticas, foram analisados 20 textos, entre os quais dez a favor da liberalização ou da regulamentação das drogas – ainda que alguns apontassem certas restrições -, quatro contra e dois que não expressavam opinião.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade pesquisa mercadológica.

² Aluno líder do grupo e estudante do 1º período do Curso Comunicação Social, email: gyncassia@hotmail.com.

³ Estudante do 2º Período do Curso de Comunicação Social, email: arielmenezes@gmail.com.

⁴ Estudante do 2º Período do Curso de Comunicação Social, email: nathalia.tourinho@gmail.com.

⁵ Estudante do 2º Período do Curso de Comunicação Social, email: patricianigri.a@gmail.com.

⁶ Estudante do 2º Período do Curso de Comunicação Social, email: rossannaribeiroufrj@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: limk.eco.ufrj@gmail.com.

Analisando-se, em primeiro lugar, as opiniões favoráveis à legalização, encontram-se como principais argumentos os apresentados a seguir: a) a proibição não consegue deter o comércio; b) a destruição da base material das quadrilhas que realizam o tráfico permitiria ao Governo um investimento em tratamentos, saúde e educação mais eficazes (FROTA, 2003); c) é utópico pensar na possibilidade de persuadir as pessoas a não cometerem determinados atos com base na aplicação de castigos (RODRIGUES, 2004); d) é possível a diminuição da marginalidade – alguns chegando a afirmar que a droga só gera violência por ser crime; e) o advogado Luiz Flávio Gomes propõe que só deveria ser classificado como crime o tráfico de drogas para menores de idade (*apud* COSTA, P, 2006); f) o governador Sérgio Cabral, em 2007, opinou favoravelmente em relação à liberação das drogas, utilizando-se desse mesmo argumento da criminalidade (*apud* LUCENA, 2007), entre outras figuras públicas que já se declararam favoráveis, como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o líder do PT na Câmara no ano de 2011, Paulo Teixeira– que defende a liberação do plantio de maconha para consumo próprio; g) comparação entre o Brasil e países – como, por exemplo, Holanda, Bélgica, Canadá e Suíça – onde o consumo já é legalizado e o governo investe no controle, prevenção e tratamento dos dependentes. (COSTA, F, 2009); h) o fato de existirem outras drogas – como, por exemplo, o cigarro, o álcool e o café – sendo vendidas de maneira inteiramente legal (TORRE, 2011); i) a prisão de usuários não traz benefícios à sociedade. (LEIA, 2007).

Existem ainda aqueles que concordam com a legalização, porém estabelecem restrições como o respeito a regras de consumo, que evite o fumo passivo.

Por outro lado, existem aqueles que são contra, pensando que defender a normatização / regulamentação das drogas é fazer apologia ao seu uso e concordando com criminalista Jair Jaloreto Júnior, que afirma que não há nenhuma ligação existente entre a legalização e a não legalização com a ocorrência de outros delitos. (*apud* COSTA, P, 2006).

Há, também, críticas enfáticas, ressaltando a questão da falta de ambientes públicos de recuperação para os dependentes, ressaltando que as famílias das classes menos favorecidas sofreriam com a liberação, pois não possuiriam meios para internar e buscar a reabilitação de seus parentes usuários. Afirmam ainda que os cidadãos que não consomem drogas não possuem o dever de arcar, por meio do Estado, com a recuperação dos usuários. Outro argumento contra é a falta de estudos e pesquisas mais profundos. (LARANJEIRA, 2010).

Diante tanto da relevância do assunto quanto da polêmica que suscita, decidiu-se ir a campo entrevistar estudantes de comunicação social da UFRJ, futuros formadores de opinião pública para conhecer o que realmente pensam esses cidadãos sobre o tema.

2 OBJETIVOS

Os objetivos centrais desta pesquisa foram:

- Conhecer a opinião dos estudantes do ECO-UFRJ sobre a Legalização da Comercialização de drogas no Brasil em dois momentos diferentes;
- Avaliar se houve mudança de opinião em relação ao tema entre 2007 e 2011.

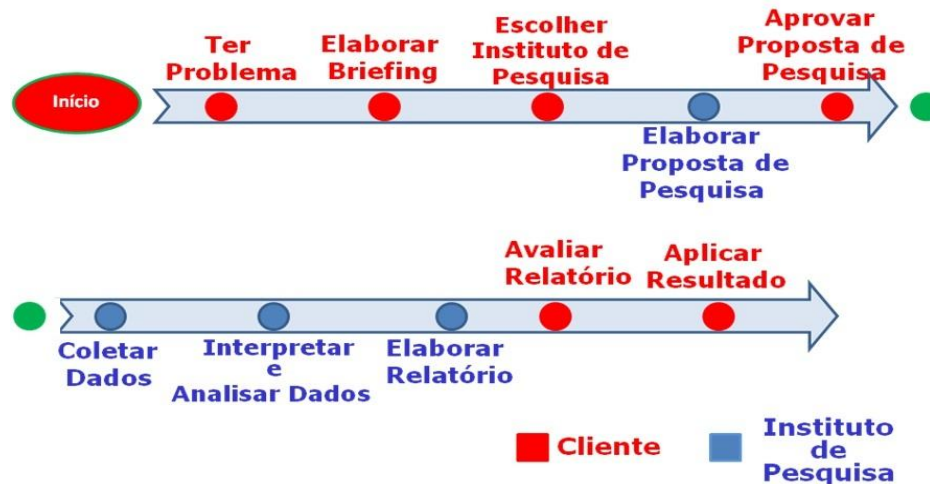
3 JUSTIFICATIVA

Como a missão do LIMK é a de formar profissionais cidadãos capazes de utilizar as ferramentas de marketing para a transformação social, realizar esta pesquisa teve como principais motivações:

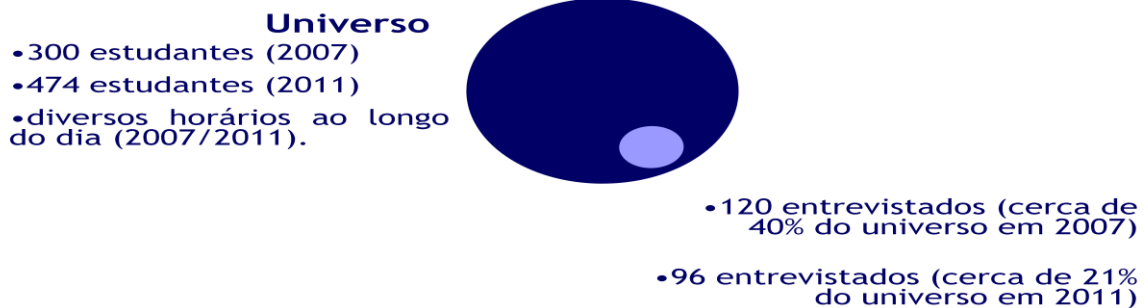
- Criar oportunidade concreta de ensino – aprendizagem sobre como realizar uma pesquisa de opinião para os estudantes do LIMK;
- Estimular o acompanhamento de uma das grandes questões da realidade do Brasil e a reflexão sobre ela;
- Conhecer a opinião de jovens universitários, que segundo uma pesquisa lançada na MTV, é a faixa etária que mais consome entorpecentes;
- Conhecer a opinião de cariocas em função do Rio de Janeiro ser uma das capitais brasileiras que mais sofre com a violência relacionada ao tráfico de drogas;
- Oferecer os resultados obtidos para a reflexão de acadêmicos e formuladores de políticas públicas e, assim, colaborar com possíveis transformações sociais;
- Ter oportunidade de tornar pública a opinião desse segmento da população.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O problema da legalização da comercialização das drogas no Brasil foi extraído do acompanhamento da agenda política nacional pelos meios de comunicação como resumido na introdução. A seguir está apresentado um esquema sintético da metodologia usada para realizar a pesquisa de opinião sobre o tema.



A partir daí foi elaborado um *briefing* simulando a posição de um cliente interessado em elaborar campanha educacional sobre o tema e que contrata o LIMK, como instituto experimental para realizar pesquisa exploratória de opinião junto à população de estudantes do ciclo básico de graduação de Comunicação Social da UFRJ. A seguir está apresentado esquema de amostragem.



O procedimento de amostragem foi aleatório para garantir que haveria 90% de confiança de que a margem de erro seria de 10%. Foi usada como técnica de coleta de dados o questionário auto-respondido, organizado em três partes: perfil do respondente, opinião sobre o processo de legalização de drogas e impressões sobre a pesquisa. Em 2007, havia 27 perguntas, sendo quatro abertas e 23 fechadas e, em 2011, havia 74 perguntas, sendo dez abertas. Foi usado para apoiar o tratamento e a análise dos dados o software *Sphinx Léxica Plus V5.0*.

Realizou-se a interpretação dos dados com base em técnicas de estatística básica, associadas a cruzamento de dados e reflexão sobre o tema.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social é um projeto didático-pedagógico de integração de ensino, pesquisa e extensão, especializado na utilização de ferramentas de marketing e aplicação de tecnologias de administração em processos de transformação social vinculado ao Departamento de Métodos e Áreas Conexas da ECO/UFRJ. Como organização acadêmica, tem como missão contribuir para a formação de profissionais cidadãos capazes de aplicar, em processos de transformação social, conhecimentos, em especial, de inteligência estratégica, pesquisa de marketing e marketing social.

A estratégia de ensino-aprendizagem utiliza atividades que desenvolvam os quatro pilares da educação construtivista: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e, com isso, ensinar interativamente ao estudante a tomar a melhor decisão possível frente ao cenário incerto em um contexto organizacional.

As atividades realizadas no LIMK pelos estudantes de ensino médio e de graduação permitem que eles desenvolvam, além dos aspectos cognitivos esperados, os seguintes aspectos comportamentais relacionados ao exercício profissional e de cidadania: iniciativa; visão de futuro; coragem; firmeza de propósitos e de ação sem perder a docilidade; capacidade de decisão; atitude de respeito à diversidade; capacidade de organização; capacidade de direção de seu próprio trabalho; capacidade de trabalho em equipe; capacidade de definir metas e ações para alcançá-las; capacidade de atualizar conhecimentos; inteligência, inclusive, do ponto de vista emocional; exercício responsável de cidadania.

Os estudantes atuam no LIMK com o seguinte plano de atividades: elaboração de pesquisa científica, envolvendo inclusive cooperação internacional, pesquisa de opinião sobre temas da agenda nacional tais como, *bullying*, comércio de armas, eficácia da campanha de câncer de mama, reforma universitária, entre outros.

O inovador deste processo de fazer pesquisa é a forma como o LIMK se organiza para que os estudantes possam usufruir deste processo de ensino aprendizagem colaborativo e empreendedor. Diversos estudantes participaram dessa pesquisa de campo inclusive de diferentes anos, tornando a comunicação o elo mais importante para que essa tarefa fosse executada com precisão em equipes colaborativas distribuídas ao longo do dia em turnos de três horas.

6 CONSIDERAÇÕES

Por meio desta pesquisa, foi possível conhecer a opinião de um respondente típico tanto pró quanto contra a legalização da comercialização das drogas com o seguinte perfil em 2007: mulher, solteira, sem filhos, com 19 anos e que tem apoio financeiro da família, cursando o ciclo básico do curso de comunicação social e em 2011, com ligeira variação entre o perfil dos pró e dos contra e também em relação ao perfil de 2007. O respondente típico a favor em 2011 era mulher, 18 anos, solteira, sem filhos, pertencente à classe social A2, do mesmo ciclo básico. A diferença ligeira do respondente típico contra se apresenta apenas na classe social, havendo tantos membros da classe B1 quantos da A2.

Além disso, destaca-se que houve diferença de tamanho do instrumento de coleta de dados fazendo com que a comparação entre resultados de 2007 e 2011 só pudesse ser realizada para algumas variáveis. De 2007 a 2011, o número de mulheres solteiras a favor da legalização de todos os tipos de drogas cresceu de 42% para 64%. Aumentou o percentual de pessoas que se declararam com algum ou mais conhecimento sobre o tema (de 44% que se declaravam conhecendo para a 56%).

Observando os resultados apresentados no quadro, a seguir, tem-se uma visão geral da opinião dos contra e dos a favor da legalização do comércio de drogas em cada um dos anos. Cabe ressaltar que nas células em que há mais de uma observação e mesmo percentual, há indicação de bi ou trimodalidade da distribuição de frequências, que ocorre apenas entre os contra indicando uma polêmica ainda entre eles. Além disso, estão assinalados em amarelo/ negrito as variáveis em que há consenso entre os a favor e os contra a legalização, indicando uma visão ruim sobre o tema em vários aspectos.

Quesitos	Contra		A favor	
	2007	2011	2007	2011
Nível de conhecimento mediano ou alto		67%		51%
Participam de discussões sobre o tema		62%		74%
Quantidade de discussão		37% não suficiente		61% não suficiente
Qualidade de discussão		37% mediano		36% mediano
Previsão de consumo de drogas pós-legalização		58% aumenta		48% igual
Nível atual de violência causado pelos usuários		36% alto		31% mediano
Previsão de nível de violência causada pelos	84%	42%	47%	34%

Quesitos	Contra		A favor	
	2007	2011	2007	2011
usuários com a legalização	diminui	igual	igual	diminui
Nível atual de violência causada por traficantes		58% muito alto		49% muito alto
Previsão do nível de violência causada por traficantes com a legalização	41% diminui	38% igual	78% diminui	41% diminui
Previsão de arrecadação de impostos pós-legalização		42% aumenta		57% aumenta
Previsão de geração de empregos formais pós-legalização		42% igual		54% aumenta
Previsão de geração de empregos informais pós-legalização		25% aumenta/ Diminui/ não souberam avaliar		31% diminui
Nível de corrupção atual relacionada ao tráfico		42% alta		44% alta
Previsão de nível de corrupção pós-legalização		33% igual		59% igual
Nível de gastos atuais do governo para tratar os usuários		33% baixo		23% mediano/ baixo
Previsão de gastos do governo para tratar os usuários pós-legalização	71% aumenta	46% aumenta	39% igual	33% igual
Qualidade do tratamento oferecido aos usuários		29% ruim		36% ruim
Previsão da qualidade do tratamento oferecido pós-legalização		50% igual		39% melhora
Nível de gastos atuais do governo para fiscalizar o tráfico		46% mediano		26% alto
Previsão de gastos do governo para fiscalizar o tráfico pós-legalização	67% aumenta	38% diminui	52% diminui	36% diminui
Nível atual de esforços quantitativos para reprimir o tráfico		29% Baixo/ mediano/ grande		38% mediano
Previsão de esforços quantitativos para reprimir o tráfico pós-legalização		46% diminui		39% diminui
Nível atual de qualidade da atuação do Estado na repressão ao tráfico		38% ruim		33% ruim
Previsão do nível de qualidade da atuação do Estado na repressão pós-legalização		50% igual		31% melhora
Atual efeito causado na sociedade pelo tráfico		42% maléfico/ muito maléfico		49% maléfico

Quesitos	Contra		A favor	
	2007	2011	2007	2011
Efeito causado na sociedade pelo tráfico, com a legalização		50% muito maléfico		54% maléfico amenizado
Eficácia das campanhas educativas na redução do consumo		42% eficaz/ ineficaz		56% ineficaz
Preconceito atual em relação aos usuários	69% alto	50% alto	59% alto	41% alto
Previsão do preconceito em relação aos usuários pós-legalização	69% igual	38% igual / diminui	59% igual	43% diminui
Preconceito atual em relação aos traficantes	69% alto	54% muito alto	59% alto	62% muito alto
Preconceito em relação aos comerciantes de drogas pós-legalização	69% igual	29% igual	59% igual	33% diminui
Indústria do tráfico de drogas pós-legalização		38% vira outro comércio ilegal		44% diminui
Poder atual de influência dos traficantes		42% alto		51% alto
Poder de influência dos traficantes pós-legalização		46% diminui		59% diminui
Opinião sobre a posição do Governador do Estado do RJ		46% Boa		43% Boa
Consideram álcool como droga		46%		69%
Contra a proibição do álcool		50% não opinaram		69%
Consideram cigarro como droga		83%		82%
Contra a proibição do cigarro		42% sim		66% não

Ressalta-se que nenhum grupo afirmou que aumentaria o nível de violência com a legalização, nem a gerada pelos traficantes e nem a gerada pelos usuários.

A avaliação do nível de qualidade de atuação do Estado contra o tráfico mostra o pessimismo da população, mesmo depois das UPP's.

Espera-se uma pequena amenização dos efeitos maléficos causados pelos traficantes.

Ao serem questionados sobre como o Governo Estadual poderia ser mais eficaz, 44% dos que eram a favor da legalização afirmaram que seria através da fiscalização do comércio legal de drogas. No entanto, 33% dos que eram contra achavam igualmente

ineficaz em ambas as situações. Sobre como o Governo Federal poderia ser mais eficaz, 33% das pessoas que eram a favor, consideravam que seria fiscalizando o comércio legal de drogas e 29% das que eram contra achavam que seria reprimindo o tráfico de drogas.

48% dos que eram a favor e 33% dos que eram contra responderam que as melhores conseqüências desta possível legalização seria a diminuição da violência causada pelos traficantes. A pior conseqüência, no entanto, seria o aumento do consumo de drogas na opinião de 21% dos que são a favor e 42% dos que são contra a legalização.

Nos últimos quatro anos, percebe-se que o número de pessoas a favor da legalização de todas as drogas aumentou. Houve também um aumento do nível de conhecimento sobre o tema.

Observa-se, que houve uma mudança ligeira de opinião com aproximação de algumas percepções entre os contras e os a favor e que as avaliações do processo como um todo, em geral são mais positivas atualmente que no passado, exceto quanto à atuação do Estado e quanto à violência gerada pelos traficantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, Kumar Day. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

AZEVEDO, R. A discriminação das drogas e o movimento Antimanicomial: duas formas que os "humanistas" têm de ser perversos, sem que o saibam. **Veja**, mai/2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-descriminacao-das-drogas-e-o-movimento-antimanicomial-duas-formas-que-os-%E2%80%9CChumanitas%E2%80%9D-tem-de-ser-perversos-sem-que-o-saibam/>. Acesso em: 09/05/2012.

AZEVEDO, R. A droga da imprensa ou por que eu tenho de pagar pelo tratamento de quem decidiu consumir droga sem me consultar?. **Veja**, jan/2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tag/discriminacao-das-drogas/>. Acesso em: 09/05/2012.

CABRAL defende liberação das drogas e autonomia de Estados. **Jornal do Brasil**, Nov/2009. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4102167-EI7896,00-Cabral+defende+liberacao+das+drogas+e+autonomia+de+Estados.html>. Acesso em: 09/05/2012.

COSTA, F. V. B. A legalização do uso de entorpecentes face à lei nº 11.343/06. **Themis**, ago/dez 2009. Disponível em: <http://www2.tjce.jus.br:8080/esmec/wp-content/uploads/2010/12/revista-7-vol-ii.pdf#page=140>. Acesso em: 09/05/2012.

COSTA, P. Legalizar venda e uso de drogas pode reduzir a criminalidade?. **Consultor Jurídico**, mai/2006. Disponível em: http://www.conjur.com.br/2006-mai-01/legalizar_venda_uso_drogas_reduzir_criminalidade. Acesso em: 09/05/2012.

FREITA, H. e CUNHA JR, M. Manual do Sphinx, versão brasileira. Porto Alegre, 1995.

FROTA, A. Drogas: Legalização pode acabar com a violência. **CMI Brasil**, fev/2003. Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/02/248627.shtml>. Acesso em: 09/05/2012.

LARANJEIRA R. Legalização de drogas e a saúde pública. **Blog Dependência Química**, mai/2009. Disponível em: http://www.uniad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3875:legalizacao-de-drogas-e-a-saude-publica&catid=51&Itemid=93. Acesso em: 09/05/2012.

LEIA voto sobre despenalização do consumo de droga. **Consultor Jurídico**, fev/2007. Disponível em: http://www.conjur.com.br/2007-fev-19/leia_voto_despenizacao_consumo_droga?pagina=4. Acesso em: 09/05/2012.

LUCENA, P. Sergio Cabral defende a legalização das drogas para combater o crime. **Acerto de Contas**, mar/2007. Disponível em: <http://acertodecontas.blog.br/atualidades/sergio-cabral-defende-a-legalizacao-das-drogas-para-combater-o-crime/>. Acesso em: 09/05/2012.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas S.A., 1993.

RODRIGUES, Thiago. Drogas, proibição e abolição das penas, *Curso livre de Abolicionismo penal*. Rio de Janeiro, Editora Revan/Nu-Sol, 2004 Disponível em: http://www.neip.info/downloads/t_tia1.pdf. Acesso em: 09/05/2012.

TORRE, F. d. I. Legalização das Drogas: porque eu digo sim. **LEAP Brasil**. Disponível em: http://www.leapbrasil.com.br/media/uploads/texto/24_LEGALIZACAO%20DAS%20DROGAS.pdf?1296583175. Acesso em: 09/05/2012.